

Livro

Essas "bonecas" de hoje em dia são interessantes; mas mulher mesmo, verdadeira mistura de anjo e diabo é... a Lucíola *diário de Notícias, 14-10-65*
de José de Alencar.

M 507

DN- 31.5.65

~~Quando~~ ~~Entrar~~ ~~Mesmo~~

MULHER ERA LUCÍOLA

Rubem Braga

A PRIMEIRA vez que a vemos é passando em um carro puxado por dois cavalos: «uma encantadora menina... brincava com um leque de penas escarlates... nessa atitude cheia de abandono... perfil suave e delicado».

Depois a encontramos com um vestido cinzento com orlas de veludo castanho... «linda moça... talhe esbelto e de suprema elegância» que contemplava as nuvens com «doce melancolia e não sei que laivos de tão ingênua castidade»...

Mas chega o momento em que «os lábios finos e delicados pareciam tímidos dos desejos que incubavam... havia um abismo de sensualidade nas asas transparentes da narina que tremiam... e também nos fogos surdos que incendiavam a pupila negra». Então ela «arqueava enfiando a rija carnação de um colo soberbo, e traíndo as ondulações felinas num espreguiçamento voluptuoso... às vezes um tremor espasmódico percorria-lhe todo o corpo». E então que Lucíola... «despedaçava os frágeis laços que prendiam-lhe as vestes... e «à mais leve resistência dobrava-se sobre si mesma como uma cobra, e os dentes de pérola talhavam mais rápidos do que a tesoura o cadarço de seda... as tranças luxuriosas dos cabelos negros rolarão pelos ombros... uma nuvem de rendas e cambraias abateu-se a seus pés... e eu vi aparecer aos meus olhos pasmos, nadando em ondas de luz, no esplendor da sua completa nudez, a mais formosa bacante que esmagara outrora com o pé lascivo as uvas de Corinto».

Cortemos a cena aqui; sou um cronista de família. Mas além de ver Lucíola, mais de uma vez nesses transportes, o leitor a verá também lívida, ou a gargalhar, ou caída em profunda distração ou tilitante de ironia e sarcasmo, ou ébria de champanha e coroadada de verbenas, rutilante de beleza... «sua formosura tinha nesse momento uma ardência fosforescente... ou «imóvel e recolhida... absorta no seu êxtase religioso... ou «com uma dignidade meiga e nobre» ou com «um sorriso pálido... nos lábios sem cor... sublime êxtase iluminou a suave transparência de seu rosto».

Qual dessas personagens da crônica social moderna, que Cláudia Cardinale ou garôta de Ipanema têm a metade desse rebolado? Não, minhas queridas dez mais belas ou mais elegantes, «misses» do meu querido Brasil, eu não tenho nada contra vós — mas mulher mesmo era Lucíola — aquela, sim!

DN- 14.10.65